

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmeling-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

CAPÍTULO 2..... 16

AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

CAPÍTULO 4..... 33

A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

CAPÍTULO 5..... 49

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


CAPÍTULO 6..... 67

O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

CAPÍTULO 7..... 77

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

CAPÍTULO 8..... 84

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco


Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

CAPÍTULO 9..... 94

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

CAPÍTULO 10..... 102

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão
Denise Corado de Sousa
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


CAPÍTULO 11..... 113

A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

CAPÍTULO 12..... 122

ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

CAPÍTULO 13..... 149

DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


CAPÍTULO 14..... 153

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

CAPÍTULO 15..... 166

O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos

Leila Massaroni


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

CAPÍTULO 16..... 177

EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO

Maria do Socorro Cardoso Machado

Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

CAPÍTULO 17..... 188


ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020

Daniele Santos de Oliveira

Wagner William de Souza Costa

Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

CAPÍTULO 18..... 199

PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL

Marcilene Belém Benarróz

Janaira Paiva Saraiva

Leandra Mara Benichio Rodrigues

Nailson Gama da Silva Junior

Nicolas Samuel Oliveira da Silva

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Camila Soares Santos

Andreia Silvana Costa e Costa

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>


CAPÍTULO 19..... 212

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayne Magalhães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

CAPÍTULO 20..... 226

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Lucas do Nascimento Bezerra

Ana Beatriz Confessor Barbosa


Genizia Borges de Lima

Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira

Kevyn Danuway Oliveira Alves

Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva
Jessica Costa de Oliveira
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

CAPÍTULO 21..... 232

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Fabricio Moraes Pereira
Letícia Carneiro da Conceição
Érika Kelle Santos Paiva
Dieverton Rufino de Souza Silva
Maycon Douglas Oliveira de Araújo
Rafaela Santos dos Santos
Aryane Silva dos Santos
Aline Sâmea Paraense Garcia
Carlos Jorge Paixão
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

CAPÍTULO 22..... 245

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES


Eliane de Fátima Almeida Lima
Isabel Cussi Brasileiro Dias
Junia Rodrigues
Bethania Del Puppo de Sousa
Bruna Moraes Barbieri
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

CAPÍTULO 23..... 253

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 265

ÍNDICE REMISSIVO..... 266

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 10/01/2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Centro de Ciências da Saúde, Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5235446913906852>

RESUMO: A varfarina está entre os principais fármacos associados a mortes acidentais e outros eventos adversos, resultando em danos ao paciente. A avaliação do nível de conhecimento atual do paciente é o primeiro passo para planejar intervenções para melhorar a qualidade da terapia anticoagulante. Deficiências no conhecimento do paciente podem ser identificadas e minimizadas com a oferta de atividades educativas, a fim de se criar um sistema contínuo de melhoria da qualidade de monitoramento da anticoagulação oral e segurança do paciente. Dessa forma, o uso de instrumentos, validados para analisar o conhecimento dos pacientes, aumenta a efetividade e segurança do tratamento com varfarina e pode trazer impacto positivo na qualidade da assistência de um número crescente de pacientes. O objetivo desse estudo foi analisar, na produção científica da saúde no meio nacional e internacional, quais são os questionários psicometricamente validados existentes para avaliar o conhecimento do paciente sobre a anticoagulação oral com varfarina. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: “quais são os questionários psicometricamente validados existentes para avaliar o conhecimento

do paciente sobre a anticoagulação oral com varfarina?”. foram consultadas as bases de dados eletrônicas MEDLINE, EMBASE, CENTRAL, SCOPUS, LILACS e SciELO envolvendo o período compreendido entre os anos de 1994 e 2020, utilizando-se os descritores “warfarin”, “knowledge”, e “questionnaires”, Foram identificados 65 questionários utilizados para avaliar o conhecimento do paciente sobre a anticoagulação oral com varfarina. Entretanto, 39 (60%) não são questionários validados. Houve destaque para o Oral Anticoagulation Knowledge (OAK) Test, presente em nove publicações. A presente pesquisa possibilitará a disseminação do conhecimento da existência de tais instrumentos, bem como o incentivo para a utilização dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoagulantes; conhecimento do paciente sobre a medicação; estudos de validação; questionários e varfarina.

INSTRUMENTS FOR ASSESSMENT OF PATIENT KNOWLEDGE ON ORAL ANTICOAGULATION WITH WARFARIN: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Warfarin is among the leading drugs associated with accidental deaths and other adverse events, resulting in patient harm. Assessing the patient’s current level of knowledge is the first step in planning interventions to improve the quality of anticoagulant therapy. Deficiencies in patient knowledge can be identified and minimized by providing educational activities to create a continuous quality improvement system of oral anticoagulation monitoring and patient safety. Thus, the use of validated instruments

to analyze patient knowledge increases the effectiveness and safety of warfarin treatment and may have a positive impact on the quality of care for a growing number of patients. The objective of this study was to analyze, in the national and international health scientific production, which psychometrically validated questionnaires exist to assess patient knowledge on oral anticoagulation with warfarin. An integrative literature review was carried out, with the guiding question: “which are the existing psychometrically validated questionnaires to assess patient knowledge on oral anticoagulation with warfarin? The electronic databases MEDLINE, EMBASE, CENTRAL, SCOPUS, LILACS and SciELO were consulted involving the period between the years 1994 and 2020, using the descriptors “warfarin”, “knowledge”, and “questionnaires”. 65 questionnaires used to assess patient knowledge on oral anticoagulation with warfarin were identified. However, 39 (60%) are not validated questionnaires. The Oral Anticoagulation Knowledge (OAK) Test, present in nine publications, was highlighted. The present research will enable the dissemination of knowledge of the existence of such instruments, as well as the incentive to use them.

KEYWORDS: Anticoagulants; patient knowledge of medication; validation studies; questionnaires and warfarin.

INTRODUÇÃO

A prevalência elevada da morbimortalidade relacionada ao uso dos medicamentos constitui um problema de saúde pública (BAENA *et al.*, 2006). A varfarina está entre os principais fármacos associados a mortes acidentais e outros eventos adversos, resultando em danos ao paciente (AGENO *et al.*, 2012).

O conhecimento dos pacientes sobre a terapia medicamentosa da anticoagulação oral desempenha papel fundamental na prevenção de complicações graves, visto que o risco de sangramento ou tromboembolismo aumenta com uso incorreto da varfarina (CASAIS *et al.*, 2005). O conhecimento sobre a medicação tem sido definido como a consciência do nome do medicamento, a finalidade, esquema de administração, efeitos adversos ou efeitos colaterais e instruções especiais de administração (NAJJAR *et al.*, 2015).

O paciente deve ser informado do esquema de dosagem dos fármacos usados diariamente, unidades totais do fármaco, horário especial de administração da droga, os efeitos adversos comuns do medicamento, a finalidade do medicamento e a ação apropriada, caso se esqueça de uma dose. É preciso que o conhecimento do paciente envolva a compreensão da doença e de seu tratamento (ASCIONE; KIRSCHT; SHIMP, 1986).

Dessa forma, considera-se essencial que as pessoas que fazem uso da varfarina possuam entendimento sobre sua indicação, o processo de uso (posologia, esquema terapêutico, forma de administração e duração do tratamento), segurança (eventos adversos, precauções, contraindicações e interações), bem como a conservação do medicamento (DELGADO *et al.*, 2009).

Destaca-se que o conhecimento por si só não garante comportamento saudável e

sucesso no tratamento medicamentoso. É preciso o uso de estratégias que estimulem a participação do paciente no processo de tomada de decisão, o que pode levar a melhores resultados na terapia (FRAENKEL *et al.*, 2007).

A avaliação do nível de conhecimento atual do paciente é o primeiro passo para planejar intervenções para melhorar a qualidade da terapia anticoagulante. Deficiências no conhecimento do paciente podem ser identificadas e minimizadas com a oferta de atividades educativas, a fim de se criar um sistema contínuo de melhoria da qualidade de monitoramento da anticoagulação oral e segurança do paciente (BAKER *et al.*, 2011).

Vários estudos têm indicado que pacientes com melhor nível de conhecimento sobre a terapia com varfarina possuem melhor estabilidade da RNI (ANSELL, *et al.*, 2008; ZEOLLA *et al.*, 2006; HAMAD *et al.*, 2009). A educação tem sua importância estabelecida. Ressalta-se que, embora a realização de atividades educativas relativas ao tratamento com varfarina ocorra na maioria dos ambientes onde é prescrita, ainda há muito pouco esforço para o processo de educação. O formato e estrutura dos materiais e programas educacionais variam muito, e há poucas pesquisas para determinar se os conhecimentos repassados são efetivamente aprendidos (NEWALL *et al.*, 2005).

Deve-se enfatizar a existência de limitações metodológicas substanciais referentes à falta de validação psicométrica dos vários instrumentos utilizados para avaliar o conhecimento do paciente sobre a farmacoterapia (WONG *et al.*, 2013). Somente após a validação de um instrumento de avaliação de conhecimentos é que se têm resultados válidos e confiáveis (DEVELLIS, 1991).

Segundo estudiosos sobre o tema, uma metodologia psicométrica apropriada deve ser seguida para se garantir que uma medida de avaliação seja válida e confiável para testar os objetivos ou construções específicas. Em teoria, este processo demonstra que o resultado de um instrumento é preciso, consistente, reprodutível e estável ao longo do tempo (BEATON *et al.*, 2007).

Ressalta-se que, o uso de instrumentos validados aumenta a efetividade e segurança do tratamento com varfarina e pode trazer impacto positivo na qualidade da assistência de um número crescente de pacientes. O uso desses instrumentos poderá permitir a comparação de resultados de pesquisas entre diferentes países e de efeitos de intervenções educativas em pacientes brasileiros em uso da varfarina com os de outros países.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar, na produção científica da saúde no meio nacional e internacional, quais os questionários psicometricamente validados existentes para avaliar o conhecimento do paciente sobre a anticoagulação oral com varfarina.

MÉTODOS

O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método de pesquisa utilizado com frequência na prática baseada em evidência, cujo objetivo é reunir e sintetizar resultados anteriores, a fim de elaborar uma explicação abrangente de um fenômeno específico. Ressalta-se a organização e a interpretação no atendimento do objetivo da investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa cumpriu criteriosamente seis etapas: seleção de questão norteadora; definição das características das pesquisas primárias da amostra; seleção das pesquisas que compuseram a amostra da revisão; análise dos achados dos artigos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e relato da revisão, o que proporcionará um exame crítico dos achados.

Para análise dos estudos selecionados foi utilizada a pergunta norteadora da pesquisa: “quais são os questionários psicometricamente validados existentes para avaliar o conhecimento do paciente sobre a anticoagulação oral com varfarina?”.

Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, EMBASE, CENTRAL, SCOPUS, LILACS e SciELO envolvendo o período compreendido entre os anos de 1994 e 2020, utilizando-se os descritores “warfarin”, “knowledge”, e “questionnaires”, com o objetivo de localizar instrumentos que sejam psicometricamente validados e capazes de avaliar o conhecimento do paciente sobre a terapia anticoagulante com varfarina.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a avaliação do conhecimento do paciente sobre a terapia anticoagulante com varfarina, através de questionários psicometricamente validados; em língua portuguesa, espanhola ou inglesa publicado entre 1994 e 2020, estudos com dados empíricos de pesquisa. Os critérios de exclusão adotados foram: ser comunicação prévia, revisão de literatura ou revisão teórica.

As variáveis selecionadas para análise foram: tipo de estudo, local do estudo, sujeitos, amostra, ano de realização, coleta de dados, instrumentos de avaliação do conhecimento do paciente sobre a terapia anticoagulante com varfarina. A validade da revisão será garantida através da análise detalhada e crítica dos estudos selecionados, a fim de sanar dúvidas quanto a resultados diferentes ou conflitantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 65 estudos que avaliaram o nível de conhecimento do paciente acerca da terapia anticoagulante com varfarina por meio de questionários. A média do tamanho amostral foi de 146 participantes e envolveu um total de 9468 pessoas. Houve destaque para os países Estados Unidos da América com 8 publicações, Brasil e Reino

Unido com seis publicações cada (Tabela 1).

A maioria dos estudos, 39 (60%), utilizaram instrumentos não validados para avaliação do conhecimento do paciente sobre o tratamento com varfarina. Destacaram-se o uso dos instrumentos validados por Zeolla *et al.* (2006) utilizado em 9 estudos, Briggs *et al.* (2005) em 4 estudos e Obamiro *et al.* (2018) em 3 pesquisas. Foram utilizados os instrumentos originais ou adaptados e validados para as populações específicas de deferentes países.

Autor (Ano)	País	Título do Artigo	Amostra (n)	Avaliação das propriedades psicométricas
AHMED <i>et al.</i> (2021)*	Líbia	Association between Patients' Knowledge and Adherence to Anticoagulants, and Its Effect on Coagulation Control	88	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
Cao <i>et al.</i> (2020)*	China	The effect of warfarin knowledge on anticoagulation control among patients with heart valve replacement	383	Uso de instrumento validado (BRIGGS <i>et al.</i> , 2005)
Li <i>et al.</i> (2018)*	China	Assessment of patients' warfarin knowledge and anticoagulation control at a joint physician- and pharmacist-managed clinic in China	65	Uso de instrumento validado (BRIGGS <i>et al.</i> , 2005)
Souza; Colet; Heineck (2018)	Brasil	Knowledge and information levels and adherence to oral anticoagulant therapy with warfarin in patients attending primary health care services	60	Não houve
OBAMIRO <i>et al.</i> , 2018*	Austrália	Anticoagulation knowledge in patients with atrial fibrillation: An Australian survey	386	Uso de instrumento validado (OBAMIRO <i>et al.</i> , 2018)
OBAMIRO <i>et al.</i> (2018)*	Austrália	Development and Validation of an Oral Anticoagulation Knowledge Tool (AKT)	144	Validade de Conteúdo α Cronbach > 0,70 Correlação de Pearson = 0,78
Pourafkari <i>et al.</i> (2018)*	Azerbaijão	Factors influencing various aspects of patients' knowledge of oral anticoagulation Running title: factors influencing warfarin knowledge	150	Uso de instrumento validado (BRIGGS <i>et al.</i> , 2005)
Shilbayeh <i>et al.</i> (2018)*	Arabia Saudita	Validation of knowledge and adherence assessment tools among patients on warfarin therapy in a Saudi hospital anticoagulant clinic	101	Uso de instrumento não validado (KHUDAIR; HANSSSENS, 2010)
Yiu; Bajorek (2018)		Health literacy and knowledge in a cohort of Australian patients taking warfarin	34	Não houve

Rolls et al. (2017)*	Australia	The relationship between knowledge, health literacy, and adherence among patients taking oral anticoagulants for stroke thromboprophylaxis in atrial fibrillation	48	Uso de instrumento validado (OBAMIRO <i>et al.</i> , 2018)
Zhao et al. (2017)	China	Factors influencing medication knowledge and beliefs on warfarin adherence among patients with atrial fibrillation in China	288	Não houve
Praxedes et al. (2016)*	Brasil	Assessment of psychometric properties of the Brazilian version of the oral anticoagulation knowledge test	201	Brazilian version OAK Test Coeficiente de Kuder-Richardson = 0,82 Coeficiente de correlação intraclasse = 0,96
Nybo; Skov, 2016	Dinamarca	Patient knowledge of anticoagulant treatment does not correlate with treatment quality	42	Não houve
ALPHONSA <i>et al.</i> (2015)*	India	Knowledge regarding oral anticoagulation therapy among patients with stroke and those at high risk of thromboembolic events	240	Validade de Conteúdo α Cronbach = 0,93
ELBUR <i>et al.</i> (2015)	Reino da Arábia Saudita	Knowledge of, satisfaction with and adherence to oral anticoagulant drugs among patients in King Faisal Hospital; Taif, Kingdom Saudi Arabia	208	Não houve
JOSHUA;KAKKAR <i>et al.</i> (2015)	India	Lacunae in patient knowledge about oral anticoagulant treatment: results of a questionnaire survey	101	Não houve
KORKMAZ <i>et al.</i> (2015)*	Turquia	Do patients with mechanical heart valves have the appropriate knowledge regarding warfarin therapy and can they adhere to the correct dosage?	114	Validade de Conteúdo
MOORE <i>et al.</i> (2015)*	Estados Unidos da América	Impact of video technology on efficiency of pharmacist-provided anticoagulation counseling and patient comprehension	40	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
Shrestha <i>et al.</i> (2015)*	Nepal	Evaluation of patients' knowledge on warfarin in outpatient pharmacy of a tertiary care cardiac center	34	Uso de instrumento validado (BRIGGS <i>et al.</i> , 2005)
CHENOT <i>et al.</i> (2014)	Alemanha	Safety relevant knowledge of orally anticoagulated patients without self-monitoring: a baseline survey in primary care	345	Não houve
COLLINS <i>et al.</i> (2014)	Irlanda	Pharmacist's counselling improves patient knowledge regarding warfarin, irrespective of health literacy level	43	Não houve
VORMFELDE <i>et al.</i> (2014)	Alemanha	Educating orally anticoagulated patients in drug safety: a cluster-randomized study in general practice	319	Não houve

WANG <i>et al.</i> (2014)	Cingapura	Knowledge, satisfaction, and concerns regarding warfarin therapy and their association with warfarin adherence and anticoagulation control	183	Não houve
CLARKESMITH <i>et al.</i> (2013)	Reino Unido	Educational Intervention improves anticoagulation control in atrial fibrillation patients: the treat randomised trial	96	Não houve
GUZMAN <i>et al.</i> (2013)*	Canada	Patient's knowledge of anticoagulation and its association with clinical characteristics, INR control and warfarin-related adverse events	225	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
LAKSHMI <i>et al.</i> (2013)	India	Study on impact of clinical pharmacist's interventions in the optimal use of oral anticoagulants in stroke patients	40	Não houve
MATALQAH <i>et al.</i> (2013)*	Malásia	An instrument to measure anticoagulation knowledge among malaysian community: a translation and validation study of the Oral Anticoagulation Knowledge (OAK) Test	196	Validade Constructo Convergente α Cronbach = 0,84 Correlação de Spearman: 0,87
ROHRBACHER; BRUM (2013)	Brasil	Knowledge of warfarin users about their own treatment	69	Não houve
ALTIOK <i>et al.</i> (2012)	Turquia	Knowledge and adherence to treatment in patients with poor or improved anticoagulation control	87	Não houve
STAFFORD <i>et al.</i> (2012)*	Australia	The benefits of pharmacist-delivered warfarin education in the home	268	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
VERRET <i>et al.</i> (2012)*	Canada	Impact of a pharmacist-led warfarin self-management program on quality of life and anticoagulation control: a randomized trial	114	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
BAKER <i>et al.</i> (2011)	Estados Unidos da América	INR goal attainment and oral anticoagulation knowledge of patients enrolled in an anticoagulation clinic in a veterans affairs medical center	185	Não houve
CORNEC <i>et al.</i> (2011)	França	Knowledge and wishes of patients as regards vitamin k antagonists: a cross-sectional survey in Western Brittany, France	647	Não houve
VAN DAMME <i>et al.</i> (2011)	Bélgica	Patient knowledge of and adherence to oral anticoagulation therapy after mechanical heart-valve replacement for congenital or acquired valve defects	57	Não houve
FAIRBAIRN-SMITH <i>et al.</i> (2011)	Reino Unido	Effect of provision of the NHS NPSA oral anticoagulant therapy patient information pack upon patients' knowledge and anticoagulant control	35	Não houve
HASAN <i>et al.</i> (2011)*	Malásia	Factors affecting warfarin-related knowledge and INR control of patients attending physician- and pharmacist-managed anticoagulation clinics	156	Validade de Conteúdo

JANOLY-DUMÉNIL <i>et al.</i> (2011)	França	Oral anticoagulant treatment - evaluating the knowledge of patients admitted in physical medicine and rehabilitation units	50	Não houve
MORAN <i>et al.</i> (2011)	Irlanda	Warfarin anticoagulation: a survey of patients' knowledge of their treatment	181	Não houve
YAKA <i>et al.</i> (2011)	Turquia	Assessment of emergency department patients' knowledge on oral anticoagulation therapy	122	Não houve
KHUDAIR; HANSENS (2010)	Qatar	Evaluation of patients' knowledge on warfarin in outpatient anticoagulation clinics in a teaching hospital in Qatar	140	Não houve
ROCHA <i>et al.</i> (2010)*	Brasil	Knowledge of patients with mechanical valve prostheses concerning chronic oral anticoagulant therapy	110	Validade de Face α Cronbach = 0,62
WINANS <i>et al.</i> (2010)*	Estados Unidos da América	Assessing anticoagulation knowledge in patients new to warfarin therapy	40	Uso de instrumento validado (ZEOLLA <i>et al.</i> , 2006)
ESMERIO <i>et al.</i> (2009)	Brasil	Constant use of oral anticoagulants: implications in the control of their adequate levels	140	Não houve
KRAMARIČ; MAVRI (2009)	República da Eslovênia	The role of new educational material in patients knowledge of anticoagulant therapy	213	Não houve
YAHAYA <i>et al.</i> (2009)	Malásia	Factors associated with warfarin therapy knowledge and anticoagulation control among patients attending a warfarin clinic in Malaysia	52	Não houve
HENN <i>et al.</i> (2008)	Brasil	Knowledge on chronic oral anticoagulation of patients followed up in a specialized outpatient clinic	120	Não houve
CUZZOLIN <i>et al.</i> (2007)	Italia	Knowledges about herbal products among subjects on warfarin therapy and patient-physician relationship: a pilot study	294	Não houve
MAZOR <i>et al.</i> (2007)	Estados Unidos da América	Patient education about anticoagulant medication: is narrative evidence or statistical evidence more effective?	317	Não houve
LANE <i>et al.</i> (2006)	Reino Unido	Patient knowledge and perceptions of atrial fibrillation and anticoagulant therapy: effects of an educational intervention programme	93	Não houve
HU <i>et al.</i> (2006)	Canada	Factors influencing patient knowledge of warfarin therapy after mechanical heart valve replacement	100	Uso de instrumento validado (WILSON <i>et al.</i> , 2003)
ZEOLLA <i>et al.</i> (2006)*	Estados Unidos da América	Development and validation of an instrument to determine patient knowledge: the Oral Anticoagulation Knowledge Test	101	Validade Constructo Convergente Kuder-Richardson 20 = 0,76 Correlação de Pearson = 0,81

BRIGGS <i>et al.</i> (2005)	Estados Unidos da América	The development and performance validation of a tool to assess patient anticoagulation knowledge	60	Validade de Conteúdo
DAVIS <i>et al.</i> (2005)	Estados Unidos da América	Impact of adherence, knowledge, and quality of life on anticoagulation control	52	Não houve
GRAS-CHAMPEL <i>et al.</i> (2005)	França	Assessment of the quality of oral anticoagulation management in patients admitted to Amiens University Hospital	86	Não houve
PERNOD <i>et al.</i> (2004)	França	EDUC'AVK: reduction of oral anticoagulant-related adverse events after patient education: a prospective multicenter open randomized study	302	Não houve
VOLLER <i>et al.</i> (2004)	Alemanha	Self management of oral anticoagulation with the IN Ratio system: impact of a structured teaching program on patient's knowledge of medical background and procedures	76	Não houve
NADAR <i>et al.</i> (2003)	Reino Unido	Patients' understanding of anticoagulant therapy in a multiethnic population	180	Não houve
ROCHE-NAGLE (2003)	Irlanda	Evaluation of patient knowledge regarding oral anticoagulants	150	Não houve
SALIGARI <i>et al.</i> (2003)	França	Evaluation of an education program of patients undergoing oral anticoagulation treatment	55	Não houve
TANG <i>et al.</i> (2003)	Hong Kong	Relationship between patients' warfarin knowledge and anticoagulation control	122	Não houve
WILSON <i>et al.</i> (2003)*	Estados Unidos da América	Literacy, readability and cultural barriers: critical factors to consider when educating older African Americans about anticoagulation therapy	62	Validade de Conteúdo α Cronbach = 0,80
BARCELLONA <i>et al.</i> (2002)	Italia	Patient education and oral anticoagulant therapy	219	Não houve
LIP <i>et al.</i> (2002)	Reino Unido	Ethnic differences in patient perceptions of atrial fibrillation and anticoagulation therapy: the West Birmingham Atrial Fibrillation Project	119	Não houve
MCCORMACK <i>et al.</i> (1997)	Irlanda	Audit of an anticoagulant clinic: doctor and patient knowledge	50	Não houve
TAYLOR <i>et al.</i> (1994)	Reino Unido	Evaluation of patients' knowledge about anticoagulant treatment	70	Não houve

* Estudos que realizaram validação psicométrica.

Tabela 1. Estudos que avaliaram o conhecimento do paciente sobre anticoagulação oral com varfarina.

De acordo com o resultado dessa busca, foi identificado somente um instrumento específico para avaliação do conhecimento da terapia anticoagulante que foi adaptado e psicometricamente validado de forma correta para uso no Brasil, Praxedes et al. (2016).

Observou-se também, que a maioria dos instrumentos foi originalmente desenvolvida no idioma inglês e não realizou análises de validade e confiabilidade. Essa limitação dificulta

a obtenção de resultados mais precisos sobre o nível de conhecimento dos pacientes acerca da terapia anticoagulante e prejudica sua correlação com o controle da RNI.

Destaca-se o estudo realizado por Zeolla *et al.* (2006), que apresentou rigor metodológico e cujo instrumento utilizado para avaliar o conhecimento do paciente sobre a terapia anticoagulante com varfarina foi psicometricamente validado e denominado *Oral Anticoagulation Knowledge (OAK) Test*. Soma-se o fato do mesmo já ter sido adaptado e validado para o malaio (MATALAQAH *et al.*, 2013), com boas propriedades psicométricas. Portanto, os resultados obtidos demonstram que o *OAK Test* é válido e confiável para medir o conhecimento do paciente em uso da varfarina, o que justifica a proposta de adaptação e validação do mesmo para a cultura brasileira.

O *OAK Test* foi originalmente desenvolvido no idioma inglês e necessita, portanto, de tradução e adaptação transcultural para a utilização em outros países (BEATON *et al.*, 2007; GUILLEMIN *et al.*, 1993). Segundo Beaton *et al.* (2007), esse processo deve garantir a manutenção da equivalência semântica do original para a versão adaptada. Posteriormente a esse processo, busca-se garantir as propriedades psicométricas dos itens como a validade e a confiabilidade.

A adaptação transcultural de instrumentos tem como vantagens a possibilidade do estabelecimento de comparações entre medidas obtidas entre diferentes países/culturas e a economia de custos e tempo gasto na construção de um novo instrumento (BEATON *et al.*, 2007). Favorece-se assim a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes e contribui-se para a rápida identificação de problemas e necessidades prioritárias, bem como para a tomada de decisões (HIGGINSON; CARR, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das aplicações dos questionários validados identificados por esse estudo podem auxiliar o serviço na estratificação dos pacientes e na melhoria do planejamento e individualização das práticas educativas de acordo com as necessidades dos mesmos. Estudos adicionais são indicados para verificar o desempenho dos instrumentos em indivíduos com características diferentes dos grupos estudados.

O uso de instrumentos validados aumenta a efetividade e segurança do tratamento com varfarina e pode trazer impacto positivo na qualidade da assistência de um número crescente de pacientes, os resultados gerados por essa pesquisa, possibilitarão a disseminação do conhecimento da existência de tais instrumentos, bem como o incentivo para a utilização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGENO, W. *et al.* Oral anticoagulant therapy: antithrombotic therapy and prevention of thrombosis, 9th ed: American College of Chest Physicians evidence-based clinical practice guidelines. **Chest**, v. 141, n. 2, p. 44-88, feb. 2012.

ANSELL, J. *et al.* American College of Chest Physicians Pharmacology and management of the vitamin K antagonists, 8th ed: American College of Chest Physicians evidence-based clinical practice guidelines. **Chest**, v. 133, n. 6, p. 160-198, jun. 2008.

ASCIONE, F. J.; KIRSCHT, J. P.; SHIMP, L. A. An assessment of different components of patient medication knowledge. **Medical Care**, v. 24, n. 11, p. 1018-28. 1986.

BAENA, M. I. *et al.* Medicine-related problems resulting in emergency department visits. **Eur J Clin Pharmacol**, v. 62, n. 5, p. 387-393, may. 2006.

BAKER, J. W.; PIERCE, K. L.; RYALS, C. A. INR goal attainment and oral anticoagulation knowledge of patients enrolled in an anticoagulation clinic in a Veterans Affairs medical center. **J Manag Care Pharm**, v. 17, n. 2, p. 133-142, mar. 2011.

BEATON, D. E. *et al.* Recommendations for the Cross- Cultural Adaptation of the DASH & Quick DASH Outcome Measures. **Institute for Work & Health**. 2007.

BRIGGS, A. L. *et al.* The development and performance validation of a tool to assess patients' anticoagulation knowledge. **Res Soc Admin Pharm**, v. 1, n. 1, p. 40-59, mar. 2005.

CASAIS, P. *et al.* Patients' perceptions regarding oral anticoagulation therapy and its effect on quality of life. **Curr Med Res Opin**, v. 21, n. 7. p. 1085-1090, jul. 2005.

DELGADO, P. G. *et al.* Validación de un cuestionario para medir el conocimiento de los pacientes sobre sus medicamentos. **Aten Primaria**, v. 41, n. 12, p. 661-669, dec. 2009.

DEVELLIS, R. F. **Scale development: theory and applications**. Newbury Park: Sage Publications, 1991. 216 p.

FRAENKEL, F.; MCGRAW, S. Participation in medical decision making: the patients perspective. **Med Decis Making**, v. 27, p. 533-38. 2007.

HAMAD, M. A. S. *et al.* Self-management program improves anticoagulation control and quality of life: a prospective randomized study. **Eur J Card-thoracic Surg**, v. 35, n. 2, p. 265-269, feb. 2009.

HIGGINSON, I. J.; CARR, A. J. Measuring quality of life: using quality of life measures in the clinical setting. **BMJ**, v. 322, n. 7297, p. 1297-300, may. 2001.

MATALAQAH, L. M. *et al.* An instrument to measure anticoagulation knowledge among Malaysian community: A translation and validation study of the Oral Anticoagulation Knowledge (OAK) Test. **J Pharm Biomed Sci**, v. 3, n. 20, p. 30-37, jun. 2013.

MENDES, K.S.; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, M.C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64. 2008.

NAJJAR, A. *et al.* Knowledge and adherence to medications among Palestinian geriatrics living with chronic diseases in the West Bank and East Jerusalem. **PLoS ONE**, v. 10, n. 6, nov. 2015.

NEWALL, F.; MONAGLE, P.; JOHNSTON, L. Patient understanding of warfarin therapy: a review of education strategies. **Hematology**, v. 10, n. 6, p. 437-442, dec. 2005.

OBAMIRO K.O, CHALMERS L, BEREZNICKI L.R. Development and Validation of an Oral Anticoagulation Knowledge Tool (AKT). **PLoS One**. 2016;11(6): e0158071.

PRAXEDES M.F, DE ABREU M.H, PAIVA S.M, MAMBRINI J.V, MARCOLINO M.S, MARTINS M.A. Assessment of psychometric properties of the Brazilian version of the oral anticoagulation knowledge test. **Health Qual Life Outcomes**. 2016;14:96.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it? **Einstein** [Internet]. 2010[cited 2018 Mar 06]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>

WONG, P. Y. *et al.* Supplemental patient education for patients taking oral anticoagulants: systematic review and meta-analysis. **J Thromb Haemost**, v. 11, n. 3, p. 491-502, mar. 2013.

ZEOLLA, M. M. *et al.* Development and validation of an instrument to determine patient knowledge: the oral anticoagulation knowledge test. **Ann Pharmacother**, v. 40, n. 4, p. 633-638, apr. 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST´S 226, 227, 230

M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

P

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

Q

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

R

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

S

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

T

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





U

Usos terapêutico 67, 69

V

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022